

DESAFIOS RELACIONADOS AO USO DA ÁGUA PARA CONVIVÊNCIA NO SEMIÁRIDO: O GRANDE CAPITAL SUCROALCOOLEIRO E DO ASSENTAMENTO SAFRA

Maria Osmana Lima Cunha (1); Amanda Freire de Lima (1); Byanka Clemente de Souza (2); Aline Priscila França Silva (3); Edvaldo Carlos de Lima.

Universidade Estadual da Paraíba, osmanalimacunha@gmail.com, amanda_limapb@hotmail.com, byanka-souza-2011@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande-PB, alinepriscila33@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido para melhor conhecer o funcionamento do sistema de uso das águas do Rio São Francisco existente na Região do Nordeste Brasileiro que possui 18,27 % do território do país compreendendo 1.561.177,8 Km², destacando os 962.857,3 Km² de área determinada como o Polígono das Secas cerca de 841.260,9 Km², ai esta traços fortes do Semiárido nordestino. Vamos nos deter na análise das diversas dificuldades em relação à convivência que se torna a questão central, “o uso da água do Rio São Francisco”, enfatizar os grandes proprietários sucroalcooleiros representados pela empresa Agrovale e o Assentamento Safra, sendo os mais beneficiados.

O presente trabalho gira em torno da análise do processo de uso das águas do Rio São Francisco, seu desenvolvimento teve início com estudo de campo logo em seguida com pesquisa bibliográfica, para subsidiar as colocações postas pelo autor que tem como base as observações do grande e pequeno capital convivendo no semiárido por meio de visita in loco na primeira semana de abril do corrido ano.

Trata-se de uma pesquisa que vai trazer às questões inerentes a convivência no semiárido e produção agrícola irrigada para o grande capital representado pelo mercado distribuidor e agricultura de subsistência, o campo é utilizado para grande produção agricultável afastado da malha urbana (fato que facilita o uso da água do São Francisco sem limites), Agrovale uma grande empresa de cultivo e processamento da cana-de-açúcar, pois o abastecimento do São Francisco (83) 3322.3222 contato@conidis.com.br atual e para os assentados a chuva facilita sua irrigação.

O semiárido com ou sem Limites de água?

O Semiárido nordestino é marcado com a seca que por sua localização geográfica trona-se natural, mas atualmente vem enfrentando um delicado momento com uso da água que tem se agravado gradativamente com as constantes irregularidades das precipitações. Assim torna-se muito importante e proveitoso participar de visita a locais que vivam a realidade de fato, então mais adiante vamos discorrer e argumentar sobre o convívio com as longas estiagens e conseqüentemente o uso racional ou não da água do Rio São Francisco que se torna o único como fonte de abastecimento para os grandes e médios produtores agrícolas.

Por meio de visita in loco foi possível observar o paradoxo presente entre uma grande empresa sucroalcooleira (Agrovale) e um assentamento reconhecido legalmente pelo MST (Movimento dos Sem Terras) de nome Safra, ambos fazem uso da água do Rio São Francisco, pois, está localizado no perímetro irrigado, fator favorável para agricultura de irrigação. A empresa Agrovale tem todo aparato legal para uso das terras e da água, inclusive está inserida dentro do polígono das secas do Semiárido brasileiro desde 1970 com abertura total do Estado para fazer uso de um bem que faz de toda população daquela região, ou seja, a terra e a água do São Francisco, mas nesse contexto de análise observamos que as dificuldades de conviver com a seca, sendo esta um fenômeno tão natural e marcante para o Semiárido nordestino não são refletidas pelo potencial de produção da empresa citada, pois a retirada de água do Rio lhe faz ser privilegiada na ranking agronegócio.

A empresa Agrovale está situada na região do Sub-Médio São Francisco, em Juazeiro, Estado da Bahia, numa altitude de 370 metros acima do nível do mar. Conhecida como uma região seca e de solo atípico para a produção da cana-de-açúcar, como era o Vale do São Francisco, de início foi um desafio que só pôde ir em frente pela certeza da capacidade produtiva da margem do vale do Rio, e por isso, a mesma em sua extensão de área plantada atualmente é completamente irrigada, a empresa se destaca no cenário nacional por seus altos índices de produtividade superior à média nacional. Tem como função ser uma empresa produtora de Açúcar, Etanol e Bioenergia.

Localizada em meio à vegetação predominante de caatinga, com média anuais entre 280 e 800 mm, sendo geralmente chuvas intensas e concentradas o que não permiti abastecer o lençol

funcionando com chuvas intermitentes, então podemos perceber que o clima é bastante
(83) 3322.3222 contato@conidis.com.br chuvas de evaporação anual são altíssimos. Mas com o fornecimento

www.conidis.com.br

de água do São Francisco por meio da CODEVASF- Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba vende água para Agrovale que abastece seu canal Tourão e a empresa ALPIT capta direto do rio para que chegue até o canal, além da empresa outros projetos retiram água do canal com permissão e gerenciamento da CODEVASF, na seguinte imagem é possível visualizar parte da extensa dimensão do canal Tourão com 32km de extensão é todo revestido com concreto para maior segurança de captação de água, tem 6 metros de profundidade e 13 de largura, sendo o canal principal que parte da margem do Rio e garante a vazão de 20m³ por segundos.

Figura 1: Canal Tourão que abastece a empresa AGROVALE.



Fonte: Autoria própria.

O perímetro irrigado do vale do São Francisco em Petrolina no Pernambuco é conhecido nacionalmente pela forte marca da agroindústria, o que mostrar ser auto independente impõem seu modelo de produção capitalista para os melhores mercados consumidores. Dentro de uma visão geográfica caracterizamos essa área acima citada como um território aonde ocorre relações de poder, e como resultado a população torna-se refém de sua comercialização e fluxo econômico, a produção da Agrovale tem grande mercado consumidor, o que fez investir em altos investimentos em qualidade, focado em tecnologias atuais que resultem benefícios de colheitas e consequentemente de repasse para distribuidora.

Segundo um dos técnicos agrícola e funcionário a 22 anos da empresa citada, ele fala com propriedade da extensa área plantada de 1.084 hectares em irrigação do tipo pivô, 5,380 em gotejo (mais rápida para chegar a raiz da cana de açúcar, porém com custo maior) e irrigação por polí
Ita de 5 a 6 anos é necessário renova-la. Devido às condições

difícil dos solos (vertissolos) presentes na área da região do semiárido necessitam de um cuidado diferente na correção com adubações e agrotóxicos durante a irrigação (herbicidas), nesse contexto houve um prolongamento na mecanização da cana para até o término de 2018. Trata-se de uma empresa com excelente capacidade financeira de mercado consumidor, mas ainda não exporta diretamente sua produção para outras empresas de renome no mercado nacional e internacional.

Diagnostico do assentamento SAFRA

O assentamento denominado Safra, foi criado no ano de 1996, apresenta uma área de 45.000 hectares e era representado pelas 2.200 famílias. Localizado no município de Santa Maria da Boa Vista no Pernambuco, e está inserido no semiárido nordestino. Desde muito tempo a realidade nordestina é preocupante mediante a escassez de água, vê-se às dificuldades de trabalhar em atividades agrícolas nas cidades dessa região, que passa por prolongados tempos de estiagem. (LIRA, 2013 apud SUASSUNA 2002). As estiagens são fenômenos naturais que não estão no nosso alcance controlá-las, mas precisamos entender tal fenômeno para que possamos nos adaptar ao racionamento do uso da água, Campos e Stuart ressaltam em sua obra que:

As mudanças climáticas, nos últimos anos, vêm afetando de maneira direta ... colocando continuamente em risco a população. A população dessa região não convive satisfatoriamente com a instabilidade climática, tornando o flagelo da seca, um grande problema de política governamental, sem nenhuma ação concreta para minimizar seus efeitos, sobretudo no que se refere à captação de água para o consumo humano (CAMPOS e STUART 2012).

De acordo com a citação damos conhecimento a crise hídrica por sua vez torna-se vilã na convivência da variação climática, esta advém de um banco de dados do sistema geoambiental em destaque o semiárido as chamadas secas. O assentamento só ficou reconhecido pelo Estado depois de muitas lutas para serem donos das terras próximas às margens do Rio São Francisco no município já citado é mais de 1.200 habitantes divididas em duas agrovilas. A ocupação no município foi estratégica devido à necessidade de água para agricultura, vale lembrar que eles produzem diversas culturas irrigadas como manga, goiaba, uva, maracujá, entre as culturas temporárias (feijão, macaxeira, milho e fava).

Os membros do núcleo do assentamento Safra participam com frequência de reuniões e movimentos acompanhados de lideranças do Movimento Sem Terra local e de cidades vizinhas, (83) 3322.3222 contato@conidis.com.br e possíveis soluções de modo geral para as famílias assentadas,

www.conidis.com.br

trata-se de outra realidade de convivência com uso da água do rio levando em consideração a necessidade de várias famílias, que por sinal tem um árduo controle no racionamento da água, foi possível notar de acordo com visitas in loco sua preocupação com a reserva da mesma.

Atualmente os assentados (Safra) fazem uso das tecnologias viável para plantio de irrigação e, por isso, construíram um grande reservatório para captar água do rio, existe uma comunicação de trocas de aprendizagens entre as famílias para cada dia aprimorem seus plantios e conseqüentemente sua produção que já se estende pelos estados é o que as seguintes imagens nos mostra.

Figura 2: A sequência representa o Reservatório do assentamento Safra, apoio do governo do estado do Pernambuco, Vista da dimensão do reservatório e Dimensão da bomba.

Fonte: Autoria própria.

CONCLUSÕES

Pela metodologia utilizada para a aptidão dos dados geográficos e sociais da pesquisa, foi possível conhecer, caracterizar e diagnosticar a capacidade de vivencia no semiárido nordestino do Brasil, precisamente no Estado do Pernambuco mesmo refém das características ambiental castigadoras, serviu de base de dados para elaboração do presente trabalho. O semiárido sempre será seco e com potencial hídrico baixo, mas é total responsabilidade do governo do Estado não doar excessivamente os bens naturais por ser de uso público, enquanto que os agricultores familiares ficam dependentes de empréstimos aos bancos que disponha crédito rural, como é o caso do assentamento Safra e o grande capital sem preocupações no uso dos recursos água e solo. Assim sendo, as duas vertentes são de extrema importância no tocante emprego e renda, mas devemos nos ater também a conservação dos recursos naturais que estão em uso.

REFERENCIAS

(83) 3322.3222
contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

etro Irrigado de Tourão. Disponível em <http://www.aupit.org.br/>

CAMPOS, J. N. B.; STUDART, T. D. C. Secas no Nordeste do Brasil: origens, causas e soluções.

IN: IV Diálogo Interamericano de Gerenciamento de Águas". ABRH, Foz do Iguaçu. 2011.

FURTADO, D. A., BARACUHY, J. G. V., FRANVISCO, P. R. M., **Difusão de Tecnologias Apropriadas para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro.** Epgraf, Campina Grande.2013.

Falas do Professor EDVALDO CARLOS LIMA, Relatos em aulas.

LIRA, R. P.; et al Ações de convivência com a seca no município de texeira-pb: operação carro pipa in I Workshop Internacional Sobre Água no Semiárido Brasileiro, anais, Campina Grande,2013

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br